

# humanitas

Vol. I

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HVMANITAS

VOLUME I

PUBLICAÇÃO SUBSIDIADA PELO «FUNDO  
SÁ PINTO» (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

COIMBRA // MCMXLVII

Desde a época arcaica até à poesia crista, dos primórdios a S. Paulino de Nola, — nem todos os autores são tratados com igual desenvolvimento. Temos, porém, de pensar, como lembra o professor Herescu, que os clássicos escolares têm sido objecto de maior número de estudos, além de que certas comemorações, sobretudo no que se refere a Virgílio, a Tito Livio e a Horacio, provocaram uma quantidade de publicações verdadeiramente extraordinária. O repertório bibliográfico teria de ser forçosamente influenciado pela referida quantidade de produções científicas.

Para cada autor N. I. Herescu apresenta-nos cuidadosamente as menções dos manuscritos, dos escólios — se os há—, das edições e dos estudos. Acrescem dois índices: — um dos autores e outro das matérias

Se as circunstâncias derivadas do terrível flagelo da guerra não permitiram que o livro, pronto desde fins de 1939, pudesse ser convenientemente actualizado para a publicação em 1943, o leitor poderá, porém, como nota o ilustre A , quanto aos trabalhos ulteriormente aparecidos, obviar a esse mal por meio da consulta de *L'Année philologique*.

E assim se poderá conservar sempre actualizada esta notável e valiosa obra, pela qual todos nós, que nos dedicamos aos estudos da literatura latina, devemos estar profundamente gratos ao professor N. I. Herescu, que com ela prestou à cultura clássica um alto serviço.

FELISBERTO MARTINS

W. F. JACKSON Knight — *Roman Vergil*. Londres, Faber and Faber, 1944.— i vol. de VIII-4-348 pp.

A antiguidade clássica é de permanente actualidade. Como os escritores gregos e romanos fixaram de modo genial o homem, com as suas reacções de sempre, para bem os compreendermos, em formas concisas e esteticamente belas, será necessário lê-los; e desse convívio, através dos séculos, com os mais altos espíritos da humanidade, nunca nos arrependemos.

Há pouco representou-se entre nós com favorável acolhimento do público uma peça inspirada em Sófocles — a *Antígona* de Júlio Dantas—, em que ideais modernos são servidos pelo tema imortal do tragediôgrafo ateniense. E muitas vezes, em presença de factos do mundo contemporâneo, pensamos, quase involuntariamente, em figuras da opulenta galeria com que os antigos enriqueceram o pensamento humano.

No campo da filosofia Platão, Aristóteles, Plotino dominam sempre; nas belas-lettras Cícero, Horácio, Virgílio. Entre todos, um dos mais vivos é precisamente este.

Glorificador da grandeza romana, que transplantou para Roma as riquezas da epopeia grega, mestre da poesia bucólica e do poema didáctico, artista suave, cantor da ternura e da simplicidade, cheio de história, de

arqueologia e de filosofia, orientador da poesia e guia do Ocidente, Virgílio na elegância da forma e na majestade das ideias impõe-se (e desde logo se impôs) à admiração dos séculos. Objecto de constantes imitações, influenciou muitos poetas através dos tempos e foi também tomado para tema de inúmeros estudos eruditos.

À abundante bibliografia existente sobre o excelso poeta, de que recordamos, entre outros, os trabalhos de Sainte-Beuve, André Bellessort, T. R. Glover, E. Turolla, G. Verlato, G. Lipparini, W. Wili, T. Haecker, A. E. Polit, vem juntar-se um livro de W. F. Jackson Knight, — interessante estudo em que a minuciosa informação do especialista se liga à clareza e à elegância da exposição.

O A., professor de literaturas clássicas no Colégio Universitário de South-West, Exeter, estudou o assunto com amorosa dedicação e profunda competência, já demonstrada noutros trabalhos sobre a mesma especialidade, tais como *Vergil's Troy, Cumae an Gates* e *Accentual Symmetry in Vergil*, cuja preparação facilitou largamente a elaboração de estudo tão compreensivo e de maior alcance acerca do *altíssimo poeta*.

Estamos em presença de um notável especialista em estudos virgilianos, que nos dá o estado das questões, a caminhar das extensas e proveitosas análises para as vastas sínteses, num bem documentado labor pessoal, em que avulta a comparação com outros poetas antigos e modernos, sobretudo de língua inglesa, como Shakespeare, Milton, Dryden, Tennyson, Coleridge, Kipling, e em que se apela muitas vezes para o testemunho de psicologistas, como William James, etc.

A obra contém sete capítulos, subordinados aos títulos seguintes: — I: O mundo anterior a Virgílio e o mundo de Virgílio; II: Vida e obras de Virgílio; III: Tradição e poesia; IV: Forma e realidade; V: Língua, versificação e estilo; VI: Poesia e manuscritos; VII: Virgílio e a posteridade.

Depois de modesta dedicatória — *discipulis discipulus* —, o A., senhor de larga cultura histórica, dá-nos um estudo profundo das sociedades anterior e coeva de Virgílio, com larga utilização de elementos arqueológicos e mitológicos e comparação detida com o mundo grego, nos seus aspectos político e histórico-literário: a tragédia, a comédia e a poesia lírica surgem diante de nós, evocadas com poderosa vivacidade, vivas através da arte que influenciaram, sem esquecer a poesia alexandrina, com Calimaco, Eufóron e o mestre da poesia pastoril, Teócrito.

Entra depois na descrição da vida do Poeta e na apreciação do seu labor literário. Além das vidas de Virgílio que a antiguidade nos legou — testemunhos de Sérvio, de Donato, de Macrobio, etc.—, as de modernos como Tenney Frank. Desde o problema etimológico em volta do nome do Poeta, relacionado com a reputação de mágico de que gozou durante a Idade Média —o sentido da palavra *uirga*, varinha mágica, e o radical *mag-* do nome de mãe, *Magia Polia* —, o A. vai acompanhando o biografado através da sua vida em Cremona, em Milão, em Roma, e os acontecimentos políticos são descritos numa perfeita sincronização com a actividade literária.

Afloram-se as relações de Virgílio com Cornélio Galo, Quintílio Varo, Asínio Polião, e aparecem-nos os nomes prestigiosos de Horácio, de Sexto Propércio, de Álbio Tibulo; e com Gaio Cílnio Mecenas e Marco Vipsânio Agripa, este irritado com a *caco^elia* ou pretensos plágios do Poeta, eis-nos no âmbito de Augusto e na política de captação deste para com os literatos, que assim pretendia ligar à sua fortuna e à exaltação das glórias imperiais. Fala-se também da *Appendix Vergiliana* e do contributo que nos traria para a biografia de Virgílio e para a resolução de muitos outros problemas, se fosse provada a autenticidade virgiliana dessa colectânea.

Estudada a composição das várias obras do Poeta, encontramos nos no capítulo concernente à «tradição e à poesia». Vêem-se os processos literários dos outros poetas e os de Virgílio em relação a eles. O A. faz referência, dando-lhes o devido relevo, às ideias de Me<sup>l</sup>e Guillemin sobre o *ἀγρον* e a *retractatio* dos poetas. É curioso ver a atitude de Virgílio, adaptando expressões dos *Anais* de Ênio ou da *Cabeleira de Berenice* de Catulo,— a originalidade do processo poético virgiliano.

Vemos depois as dramatizações do Poeta e as criações da sua galeria de requintado artista. O A. entra no estudo da linguagem, e em especial da versificação e do estilo. Capítulo largamente instrutivo, como aliás os restantes. A propósito da pergunta de Dido: «*quae me suspensam insomnia terrent?*», a propósito dos sonhos falsos vindos através da porta <ie marfim, é relatada a explicação de Meillet da palavra *insomnium*, decaique de *ενύπνιον*,— e, como este caso, muitos outros, igualmente interessantes, são tratados com o mais largo desenvolvimento. Também minuciosos os estudos métrico e estilístico.

Nos capítulos seguintes, em que o A. se ocupa da história e da influência do Poeta na posteridade, as questões são, como sempre, discutidas de maneira extensa e profunda. Pode discordar-se de conclusões, opor restrições em ideias ou nalguma questão de método, mas não podem oferecer dúvidas a competência e o carinho com que os assuntos são tratados.

Segue-se copioso índice dos nomes e das matérias versadas,

É justa a apreciação do *Times Educational Supplement*. Depois de haver afirmado : *ait should satisfy all the demands of scholarship*», conclui : « *This is a full and comprehensive study of Vergil and Mr. Knight is to be congratulated on a work of the greatest interest.* »

Modelo de monografias acerca de autores antigos, trata-se de uma obra realmente merecedora do maior interesse — dos eruditos e admiradores do cantor das glórias de Roma. O público dispensou-lhe carinhoso acolhimento: a primeira edição esgotou-se em pouco tempo, e no mesmo ano de 1944, em Novembro, saiu uma segunda, a que tenho presente, ao redigir esta breve recensão, que visa a chamar para *Roman Vergil* a atenção dos estudiosos portugueses.

FELISBERTO MARTINS